

# Panorama das pesquisas brasileiras da área de Ciência da Informação sobre revisão por pares aberta

## Overview of Brazilian Information Science research on open peer review

Francisca Clotilde de Andrade Maia<sup>1</sup>, Jefferson Veras Nunes<sup>2</sup>, Maria Giovanna Guedes Farias<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Ceará, Fortaleza-Ceará, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3885-0580>

<sup>2</sup> Universidade Federal do Ceará, Fortaleza-Ceará, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4684-0489>

<sup>3</sup> Universidade Federal do Ceará, Fortaleza-Ceará, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2690-3350>

Autor para correspondência/Mail to: Francisca Clotilde de Andrade Maia, [clotildeoth@gmail.com](mailto:clotildeoth@gmail.com)

Recebido/Submitted: 6 de junho de 2022; Aceito/Approved: 6 de outubro de 2022



Copyright © 2023 Maia, Nunes & Farias. Todo o conteúdo da Revista (incluindo-se instruções, política editorial e modelos) está sob uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. Ao serem publicados por esta Revista, os artigos são de livre uso em ambientes educacionais, de pesquisa e não comerciais, com atribuição de autoria obrigatória. Mais informações em <http://revistas.ufpr.br/atoz/about/submissions#copyrightNotice>.

### Resumo

**Introdução:** Visa apresentar um panorama sobre os estudos científicos brasileiros no âmbito da Ciência da Informação que abordam o modelo de revisão por pares aberta. **Método:** Trata-se de uma pesquisa de abordagem quanti-qualitativa, do tipo bibliográfica e de natureza exploratória. O levantamento bibliográfico seguiu os pressupostos de uma revisão de estado da arte e foi realizado nas seguintes fontes de informação: Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), Google Acadêmico, OasisBR e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Definiu-se os termos “revisão por pares aberta” e “avaliação por pares aberta” e um recorte temporal entre 2011-2021. A busca recuperou vinte resultados e, após a filtragem para que os trabalhos atendessem ao critério estabelecido (serem de autores brasileiros da área de Ciência da Informação), a amostra resultou em onze produções. A análise ocorreu em duas etapas: a primeira, de dados descritivos dos trabalhos, e a segunda seguindo os pressupostos da análise de conteúdo de Bardin com o estabelecimento de categorias para investigar as discussões propostas dessas produções. **Resultados:** Constatou-se a existência de um grupo de pesquisadores brasileiros que se dedica a desenvolver estudos sobre a revisão por pares aberta no âmbito da Ciência da Informação. **Conclusão:** Destarte, em razão do número reduzido de trabalhos recuperados e analisados neste estudo, reitera-se a relevância de se desenvolver mais pesquisas sobre o assunto, com vistas a consolidar a temática no escopo da área, contribuindo sobremaneira com os estudos da comunicação científica e, por conseguinte, com o desenvolvimento da ciência e da sociedade.

**Palavras-chave:** Ciência da Informação; Comunicação científica; Revisão por pares aberta.

### Abstract

**Introduction:** This work aims to present a panorama of Brazilian scientific studies in the Information Science field that address the open peer review model. **Method:** This is a quantitative and qualitative research approach, of bibliographic and exploratory nature. The bibliographic survey followed the assumptions of a state-of-the-art review and was carried out in the following information sources: Reference Database of Journal Articles in Information Science (Brapci), Google Scholar, OasisBR, and Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD). The search term “open peer review” and a time frame between 2011-2021 were defined. The search retrieved twenty results and, after filtering so that the papers met the established criterion (being from Brazilian authors in the Information Science field), the sample resulted in eleven productions. The analysis occurred in two stages: the first, of descriptive data of the works, and the second following the assumptions of Bardin’s content analysis with the establishment of categories to investigate the discussions proposed in these productions. **Results:** It was found that there is a group of Brazilian researchers dedicated to developing studies on open peer review in the field of Information Science. **Conclusions:** Thus, due to the reduced number of papers retrieved and analyzed in this study, we reiterate the relevance of developing further research on the subject in order to consolidate the theme in the scope of the area, contributing greatly to the studies of scientific communication, and, consequently, with the development of science and society.

**Keywords:** Information Science; Scientific communication; Open peer review.

## INTRODUÇÃO

A revisão por pares é um dos princípios da comunicação científica e se faz presente e relevante para todas as áreas do conhecimento, uma vez que é o processo responsável pela validação do conhecimento produzido por instituições de pesquisa. Os principais modelos de avaliação por pares podem ser classificados em relação ao momento da publicação, e divididos em modelos pré-publicação e pós-publicação.

No contexto acadêmico brasileiro, os modelos pré-publicação são dominantes, sendo os mais utilizados: o modelo simples cego, o modelo duplo cego e o modelo triplo-cego. Além de serem definidos como pré-publicação, tais modelos são também caracterizados como cegos ou fechados, tendo em vista que, no geral, o processo é realizado de forma anônima. Apesar de ser um dos requisitos que garantem a qualidade das produções científicas amplamente adotados pela comunidade acadêmica, a revisão por pares cega recebe críticas, especialmente no que tange à demora e falta de transparência no fluxo editorial, desde o processo de submissão ao resultado da avaliação e à publicação do manuscrito.

Omote (2005) entende que a avaliação por pares é essencial para garantir a confiabilidade das pesquisas e dos resultados alcançados. Dessa forma, tendo em vista a importância do sistema de árbitros para a ciência e, em especial, para a sociedade, discute-se na comunidade científica internacional propostas de modelos de avaliações científicas capazes de tornar o processo mais transparente, coerente e acessível. Dentre essas modalidades, está a revisão por pares aberta, que preconiza, a partir da adoção de diferentes características definidas por Ford (2013) e por Ross-Hellauer (2017), alterar o modelo padrão de revisão às cegas, tornando públicas as identidades de autores e revisores, publicando os pareceres, entre outras possibilidades.

Nessa perspectiva, Thelwall, Allen, Papas, Nyakoojo, e Weigert (2020) acreditam que para que a revisão por pares seja eficiente e contribua para a consolidação da ciência, se faz necessário que a existência e a ocorrência de possíveis vieses que possam subverter o processo sejam investigados e mitigados. Além disso, os autores apontam para a importância de investigar, de modo comparativo, a efetividade e a adoção de novos modelos de revisão em relação a modelos já consolidados na prática acadêmica.

Ademais, este trabalho possui relevância uma vez que objetiva apresentar um panorama sobre o estágio atual das discussões propostas pelos pesquisadores brasileiros da área de Ciência da Informação (CI) sobre a revisão por pares aberta e suas diferentes perspectivas de pesquisa. Nos últimos anos, a revisão aberta tem se tornado objeto de estudo de diferentes tipos de pesquisas em âmbito nacional e internacional, por ter como intuito fornecer mais transparência e lisura ao processo de avaliação científica. Desse modo, se faz necessário conhecer e apresentar um panorama geral e outros aspectos que envolvem as discussões desenvolvidas no cenário brasileiro.

## REVISÃO POR PARES

A revisão por pares, também nomeada na literatura como avaliação por pares, *peer review*, sistema de arbitragem, entre outras nomenclaturas, é considerada um dos princípios da comunicação científica, uma vez que é incumbida de avaliar o desenvolvimento de novas produções científicas que, se aprovadas, passarão a compor o que se entende por conhecimento científico. Para Silva (2016), a revisão tem como uma de suas funções a manutenção do alto nível de qualidade da literatura científica e da credibilidade dos periódicos científicos.

Segundo Moxham e Fyfe (2017), para a maior parte da comunidade acadêmica, a revisão por pares se origina com a criação do *Philosophical Transactions*, o primeiro periódico científico, pela *Royal Society* de Londres, em 1665. No entanto, os autores defendem a tese de que antes mesmo da adoção da revisão por pares pelos periódicos, no âmbito das sociedades reais já existiam processos avaliativos diversos, que gradualmente acumularam funções e responsabilidades que são agora atribuídas a revisão por pares. Dessa forma, os autores pretendem mostrar que o processo não era e historicamente não era pretendido que fosse “um fenômeno unitário, bom para todos os lugares e épocas” Moxham e Fyfe (2017). Sobre o procedimento de revisão, espera-se que o sistema seja eficiente para identificar pesquisas originais que contribuam sobremaneira para o desenvolvimento e consolidação da área, além de que os avaliadores sejam competentes para indicar possíveis equívocos teóricos ou metodológicos e indicar melhorias para o estudo, conforme apontado por Coimbra Junior (2003).

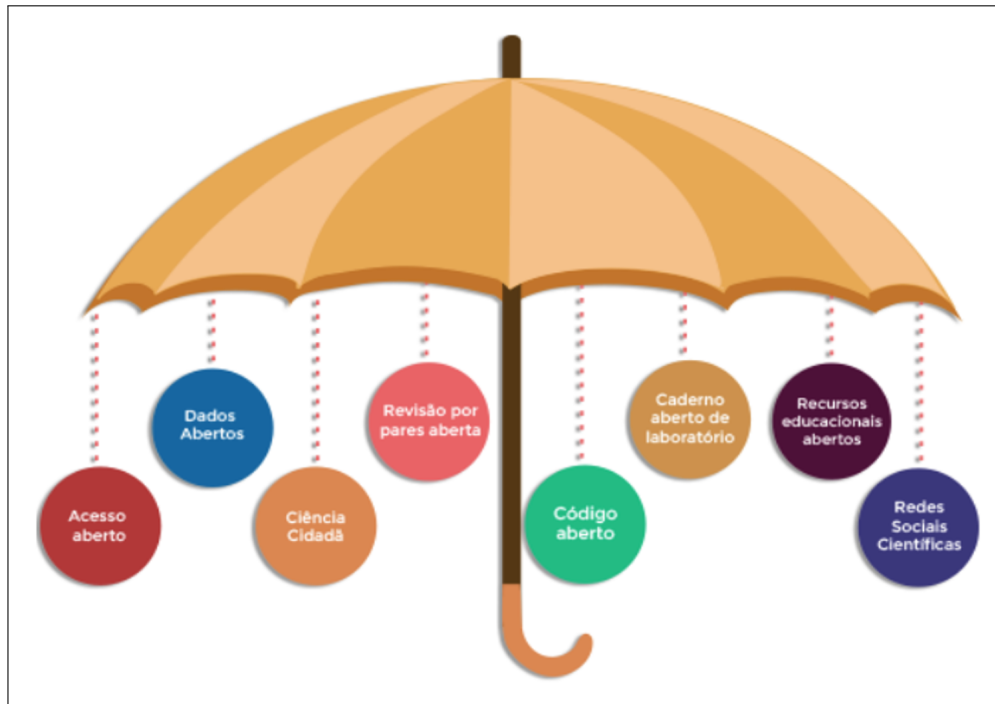
Existem diferentes modelos de revisão por pares, e entre os modelos tradicionais e mais utilizados pelos periódicos científicos, estão os modelos pré-publicação, que também podem ser subdivididos entre modelos cegos ou fechados. A principal característica da revisão cega é o anonimato da avaliação. No modelo simples cego, a identidade do avaliador é oculta, apesar de que, neste modelo, a identidade do autor pode estar visível para o avaliador. No modelo duplo-cego, ambas as identidades estão ocultas no processo, como explicam Amaral e Príncipe (2019). Já no modelo triplo-cego, as identidades dos autores e avaliadores são conhecidas apenas pelo editor-chefe do periódico.

Para se ter uma breve noção acerca da utilização de cada modelo, uma pesquisa no campo “*Peer review types*” do *Directory of Open Access Journals* (DOAJ), diretório que indexa mais de 18 mil periódicos científicos de acesso aberto, mostra que entre os modelos fechados, o duplo-cego é adotado por mais de 10 mil periódicos, ou seja, aproximadamente 55% do total indexado no diretório, seguido do modelo simples cego, com mais de 5 mil periódicos, aproximadamente 27%, e do triplo-cego, utilizado por três revistas. Brodie et al. (2021) acreditam que, tendo em vista a forte crença da comunidade acadêmica de que o duplo-cego tem a capacidade de evitar vieses e conflitos de interesse entre as partes envolvidas na revisão, a implementação de um modelo triplo-cego mitigaria ainda mais as ocorrências de tais possibilidades de enviesamento. No entanto, em razão de não existirem avaliações formais acerca de sua eficácia, o nível adesão do modelo pelos periódicos é baixo.

A revisão por pares é um requisito fundamental para garantir a credibilidade e a qualidade das produções e dos periódicos científicos. Entretanto, críticas e desvantagens são apontadas pela comunidade acadêmica, como respondido por editores na pesquisa de Werlang (2013), ao citarem lentidão, dificuldade em conseguir avaliadores, falta de recompensa e de incentivo, avaliações superficiais e possíveis conflitos de interesse.

Além dos aspectos supracitados, o advento das tecnologias da informação e comunicação e sua utilização nos diversos âmbitos da vida em sociedade, inclusive nos procedimentos de produção do conhecimento científico, proporcionou o início de discussões e propostas para o desenvolvimento de práticas científicas mais equitativas,

transparentes e abertas. Segundo Nascimento e Albagli (2019, p. 7), a ciência aberta é um “movimento colaborativo e aberto, com foco no uso da tecnologia para o compartilhamento e acesso à pesquisa.” O termo ciência aberta é, sob a ótica de Albagli, Clinio, e Raychtock (2014), representado pela concepção metafórica de um guarda-chuva, exemplificado na Figura 1, por se tratar de um conceito amplo que engloba uma diversidade de outros processos e práticas científicas:



**Figura 1.** Princípios da ciência aberta.

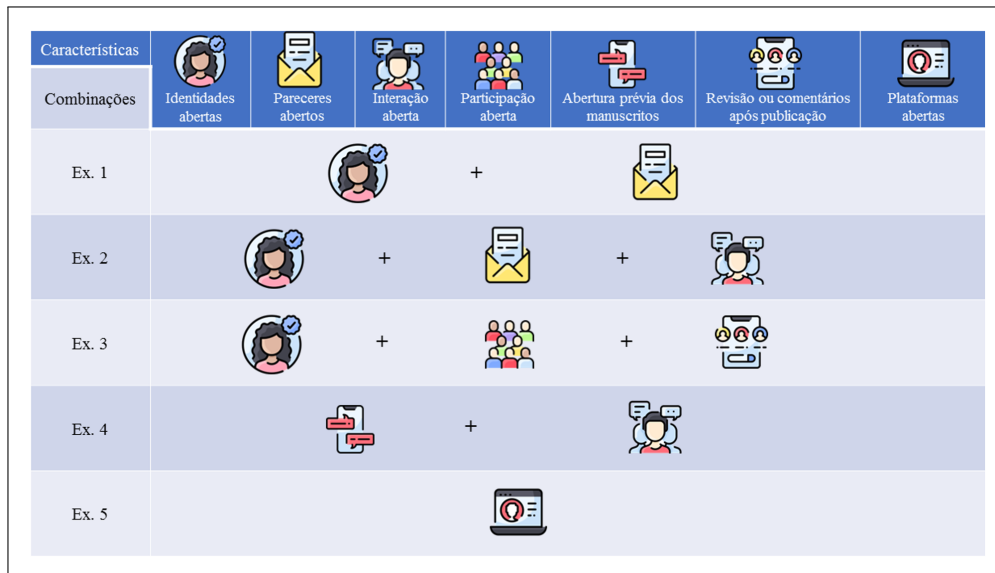
Fonte: Brasil (2018).

De acordo com a figura, entre as práticas relacionadas à ciência aberta, pode-se listar acesso aberto, que visa proporcionar livre acesso às publicações científicas; dados abertos, cujo objetivo reside na ampla disponibilização e compartilhamento de dados coletados para o desenvolvimento de pesquisas; ciência cidadã, que, conforme Albagli et al. (2014), tenciona fomentar a participação da comunidade não acadêmica na execução de estudos científicos; código aberto; caderno de laboratório aberto; revisão aberta; entre outros.

No que diz respeito às discussões de ciência aberta sobre o processo de revisão, são apontadas propostas de pesquisas e debates para a elaboração de práticas e iniciativas que pretendem tornar a avaliação científica um procedimento mais aberto, em diferentes níveis.

### Revisão por pares aberta

A revisão aberta é uma modalidade de avaliação por pares que visa, sob diferentes perspectivas, tornar o processo mais transparente para a comunidade acadêmica. Segundo Schmidt (2018, tradução nossa), o termo é comumente utilizado para referir-se a uma série de inovações nos modelos de avaliação e que podem ser configurados de diferentes formas. Isto é, há divergências na literatura acerca do termo revisão por pares aberta, uma vez que, em uma revisão sistemática, Ross-Hellauer (2017) identificou 122 definições distintas. Com base nesta análise, o autor elaborou uma taxonomia abrangendo características da revisão aberta, sendo as três primeiras as mais adotadas: a) Identidades abertas: avaliador e o autor estão cientes da identidade um do outro; b) Pareceres abertos: publicação dos pareceres junto ao artigo; c) Participação aberta: participação da comunidade, acadêmica ou não, no processo de avaliação; d) Interação aberta: interação e discussão direta entre avaliador e autor; e) Abertura prévia dos manuscritos: artigos disponibilizados antes da avaliação científica; f) Revisão ou comentários após publicação: revisão ou comentários após a publicação do manuscrito; e g) Plataformas abertas: plataformas externas realizam a avaliação. Tais características podem ser utilizadas de forma isolada ou combinadas, gerando diferentes conceitos e modelos, conforme mostrado em cada um dos exemplos da Figura 2 a seguir:



**Figura 2.** Possíveis combinações de características da revisão aberta.

Fonte: Elaborado pelos autores com base nas características de Ross-Hellauer (2017).

Dessa forma, é relevante ressaltar que tais características, se adotadas de forma combinada ou não, oferecem inúmeras possibilidades de configurações do que pode ser entendido como revisão aberta, de modo que o editor, em comum acordo com todos que compõem o corpo editorial científico, possuem total autonomia e flexibilidade para decidir quais traços serão mais pertinentes e adequados para o fluxo editorial do periódico em questão. Entre as principais vantagens propostas por esse modelo, Garcia e Targino (2019) apontam que a divulgação da identidade dos avaliadores possibilita o reconhecimento e o crédito que acompanha cada publicação, de modo a estimular pareceres mais cuidadosos e justos. Além disso, as autoras ressaltam que a revelação dos avaliadores adiciona transparência, bem como credibilidade ao processo. A transparência otimiza as boas práticas científicas e diminui a ocorrência de vieses e conflitos de interesse.

No que tange às desvantagens relacionadas ao modelo, Garcia e Targino (2019) apontam maior possibilidade de conflito entre autores e avaliadores, lentidão e possíveis retaliações em razão de avaliações que indiquem a rejeição do manuscrito. Em um editorial da revista *Nature Neuroscience* (1999) a respeito dos prós e contras da revisão aberta, se aponta a dificuldade em encontrar avaliadores que aceitem ter sua identidade revelada, em especial para revisar trabalhos de pesquisadores com mais tempo de experiência, influência e prestígio na área, ou até mesmo aqueles considerados briguentos ou vingativos. Além disso, o editorial acredita que, em razão da revelação da identidade dos revisores, o maior problema seria a hesitação em emitir pareceres totalmente honestos, resultando em avaliações brandas ou até tímidas, restringindo seus comentários e a avaliação crítica, limitando-se a pareceres mais superficiais.

Targino, Garcia, e Silva (2020) apontam também em seu estudo que 15 avaliadores da área de Ciência da Informação reiteram uma possível dificuldade a ser enfrentada por editores para encontrar autores e avaliadores dispostos a divulgar suas identidades. Em contrapartida, cabe destacar o relatado por Maia e Farias (2021), em entrevista com um editor de periódico científico internacional adepto à revisão aberta, que relata ter perdido potenciais revisores, mas apenas cerca de cinco em mais de 100, desde 2006, ano de criação da revista. No entanto, é preciso levar em consideração os diferentes contextos, uma vez que se traçou aqui um paralelo entre áreas do conhecimento distintas, CI e Meteorologia, área do periódico em questão, e também diferentes regiões geográficas.

Por sua vez, Araújo e Pedri (2021) relatam que, para além de enumerar as vantagens e desvantagens existentes no processo de avaliação aberta, cabe destacar que o diferencial proposto por essa modalidade é a oportunidade de coibir e identificar com maior facilidade a ocorrência de práticas antiéticas, seja por parte dos avaliadores, autores ou editores. Um ponto relevante a se salientar é que, na ótica de Schmidt (2018, tradução nossa), a revisão aberta pode também abordar aspectos da crise da reprodutibilidade, contribuindo para avaliar a confiabilidade dos resultados de pesquisa.

Em um survey, Warne (2016) entrevistou quase três mil avaliadores acerca da importância do reconhecimento da atividade de revisão. A autora identificou que, na percepção dos respondentes, o processo de revisão por pares não é devidamente reconhecido pelas instituições nas quais eles atuam, e que dedicariam mais tempo à tarefa se a atividade fosse mais valorizada ou contribuísse com promoções e progressão de carreira. Schmidt (2018, tradução nossa) sugerem que uma abertura gradual seja a alternativa mais viável para o processo, citando os exemplos da Royal Society Open Science, PeerJ e PLOS ONE, que encorajam os avaliadores a assinarem seus pareceres, e permitem que o autor decida se os pareceres e as réplicas serão publicados junto ao manuscrito.

Essas iniciativas permitem maior flexibilidade e reflexão por parte de autores e revisores, que podem considerar se experimentam ou não o modelo aberto.

Faz-se necessário, portanto, ressaltar a relevância para a sociedade em pautar os procedimentos que envolvem o *metiê* científico em processos abertos e transparentes, conforme Silva (2016), uma vez que a produção do conhecimento, a avaliação e a sua respectiva divulgação e popularização possibilitarão que a população possa, direta e indiretamente, se beneficiar e se apropriar dos resultados advindos da ciência.

## PERCURSO METODOLÓGICO

Esta pesquisa constituiu-se como exploratória por visar “desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”, como explica Gil (2008, p. 27). Isto é, busca proporcionar maior entendimento acerca da questão estudada em vista do desenvolvimento de novas perspectivas de estudos. Se configura ainda como de abordagem quanti-qualitativa e de natureza bibliográfica, uma vez que, conforme Severino (2016, p. 131), “utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores devidamente registrados.”

O levantamento bibliográfico seguiu os pressupostos de uma revisão de estado da arte. Esta modalidade de revisão visa promover uma pesquisa abrangente da literatura atual e procura identificar novas oportunidades para a pesquisa, segundo Grant e Booth (2009, p. 101, tradução nossa). Ainda de acordo com os autores, “em vez de ter de ler vários artigos descrevendo desenvolvimentos específicos, o leitor pode ter uma ideia da quantidade e das características principais de um tópico a partir de um único artigo de revisão.” Neste modelo, os autores indicam que a síntese dos resultados é tipicamente narrativa e tem acompanhamento tabular.

As fontes bibliográficas consultadas para a revisão foram a Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), OasisBr e Google Acadêmico.

A coleta aconteceu entre os dias 21 a 23 de julho de 2021 e para os parâmetros de busca definiu-se que deveria conter, em qualquer um dos campos, os termos “revisão por pares aberta” e “avaliação por pares aberta”, para filtrar trabalhos que tratem especificamente sobre a temática. Além disso, definiu-se os dois termos uma vez que as duas nomenclaturas são utilizadas na literatura como sinônimos. Estabeleceu-se um recorte temporal entre os anos de 2011-2021, uma vez que se busca explorar as discussões atuais na literatura corrente.

A busca recuperou vinte resultados e, após análise e filtragem dos trabalhos recuperados para atender aos critérios de pesquisa estabelecidos (pesquisadores brasileiros da área de Ciência da Informação), resultou na escolha de onze trabalhos. A constatação da área de estudo dos autores realizou-se mediante busca na Plataforma Currículo Lattes.

A análise dos dados consiste em duas etapas. A primeira é uma análise dos dados descritivos (autoria, palavras-chave e tipologia das produções) para ser possível traçar um panorama de seus aspectos característicos. O segundo aspecto trata de uma abordagem analítica-discursiva do conteúdo debatido nessas produções, que será realizada seguindo os pressupostos da análise de conteúdo de Bardin (1977), a qual preconiza a criação de categorias de análise, estabelecidas com base na leitura, em fichamentos e na documentação dos tópicos mais discutidos pelos trabalhos. O Quadro 1 a seguir apresenta os materiais analisados e suas respectivas autorias:

Título	Autoria e ano	Título	Autoria e ano
Revisão por pares aberta	Pedri e Araújo (2021a)	A literatura sobre ciência aberta na Ciência da Informação: um estudo na LISTA e e-LiS	Menêses (2019)
Avaliação aberta pelos pares no âmbito da ciência aberta: revisão e reflexão	Shintaku, Brito, Ferreira Júnior, e Barraviera (2020)	Discussão sobre a avaliação aberta, no âmbito da ciência aberta	Shintaku, Brito, Ferreira Júnior, e Barraviera (2019)
Avaliadores da área de Ciência da Informação frente à open peer review	Targino et al. (2020)	Revisão aberta por pares: presença brasileira na F1000Research	Pinheiro e Pinheiro e Silva (2019)
O futuro da open peer review na Ciência da Informação	Garcia e Targino (2019)	Revisão por pares aberta em questão: uma breve análise sistemática	Pedri e Araújo (2021b)
Ciência aberta e revisão por pares: aspectos e desafios para a participação da comunidade em geral	Amaral e Príncipe (2018)	Estudo da literatura sobre ciência aberta na Ciência da Informação	Menêses e Moreno (2019)
Publons: uma plataforma de visibilidade para revisão por pares no âmbito da ciência aberta?	Araújo e Pedri (2018)	-	-

Quadro 1. Trabalhos analisados sobre revisão por pares aberta.

A maioria das produções foi publicada a partir do ano de 2018, demonstrando que mesmo com um recorte temporal de 2011-2021, a temática está sendo discutida de modo mais constante no período atual. Após leitura, fichamento e análise dos trabalhos, se constatou que nem todos contemplaram as categorias estabelecidas para a análise de conteúdo realizada tópico a seguir.

## ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

As seções seguintes apresentarão a análise dos dados, dividida em duas perspectivas: análise descritiva e análise de conteúdo. A análise descritiva apresentará a discussão sobre os tópicos de autoria, palavras-chave e tipologia das produções. A análise de conteúdo visa dialogar com os debates propostos nos trabalhos a partir da definição das seguintes categorias: a) cenário brasileiro; b) necessidade de novas pesquisas; e c) desafios envolvidos na implementação do modelo.

### Análise descritiva

No que tange ao primeiro tópico da análise descritiva, autoria, dentre os trabalhos analisados, três deles são de autoria conjunta de Ronaldo Ferreira de Araújo e Patrícia Pedri. De modo semelhante, os autores Benedito Barraviera, Ronnie Fagundes Brito, Rui Seabra Ferreira Júnior, Milton Shintaku, Raíssa da Veiga de Menêses, Joana Coeli Ribeiro Garcia e Maria das Graças Targino têm dois trabalhos cada um. Os demais autores foram contemplados com um trabalho. É interessante ressaltar que, em sua maioria, os trabalhos são originados pela colaboração entre tais autores, a exemplo de Araújo e Pedri, Garcia e Targino.

O próximo aspecto analisado são as palavras-chave. Elas podem ser compreendidas como descritores utilizados para representar o assunto dos trabalhos e para auxiliar no processo de recuperação da informação. Dessa forma, “[...] a escolha correta das palavras-chave ou descritores são decisivas para uma busca adequada das publicações”, como explicam Monteiro, Jatene, Bernardo, e Oliveira (2003, p. 9, tradução nossa). A partir disso, faz-se relevante conhecer os termos utilizados pelos autores analisados para representar os trabalhos em questão, na Figura 3.



Figura 3. Palavras-chave dos trabalhos.

A nuvem de palavras exibida acima mostra as palavras-chave utilizadas nos trabalhos, de modo que os termos maiores representam os descritores mais empregados. Seguindo o raciocínio de Brandau, Monteiro, e Braille (2005), os termos descritivos são significativos para a indexação dos trabalhos, uma vez que, se não forem definidos acertadamente, corre-se o risco de os trabalhos não serem encontrados nas bases de dados e, conseqüentemente, não serem citados.

Diante do exposto, o termo “ciência aberta” foi inserido em nove trabalhos, e mais utilizado que o próprio termo “revisão por pares aberta”, assunto das pesquisas em questão. Assume-se que isso ocorre em razão do conceito “ciência aberta” ser considerado um termo “guarda-chuva”, segundo Albagli et al. (2014), que abrange outras temáticas, como revisão aberta, acesso aberto, dados abertos e código aberto, já apresentados anteriormente e que também figuram entre as palavras-chave identificadas. Além disso, é importante atentar-se ao fato da existência de termos sinônimos utilizados para denominar a revisão por pares aberta, tendo em vista que também se encontrou trabalhos e palavras-chave como “avaliação aberta”, “avaliação por pares aberta” e “revisão aberta por pares”. Isso posto, é importante utilizar também tais termos em buscas, pesquisas e levantamentos bibliográficos, para que seja possível abranger a literatura existente e proporcionar uma recuperação da informação precisa.

A respeito da tipologia dos trabalhos analisados, cinco são comunicações orais oriundas de apresentações em eventos científicos ou acadêmicos, tendo em vista que, para Hayashi e Guimarães (2016, p. 179) “[...] os eventos científicos ainda são um dos meios de divulgação mais utilizados pelos cientistas e pesquisadores.” Destarte, três trabalhos foram apresentados na Conferência Luso-Brasileira de Acesso Aberto (ConfOA), evento que discute temáticas relacionadas à ciência aberta, de modo que dois trabalhos foram discutidos na 9ª conferência (2018) e um na 11ª conferência (2020); um trabalho foi apresentado no Abec Meeting 2019, evento organizado pela Associação Brasileira de Editores Científicos (Abec) e que aborda temas relacionados à editoração científica; e um trabalho foi apresentado no IX Encontro Ibérico Edicic 2019, organizado pela Associação de Educação e Pesquisa em Ciência da Informação da Ibero-América e Caribe (Edicic). Diante disso, entende-se que a maior quantidade de trabalhos sobre revisão por pares aberta está disponível por meio de comunicação oral, pois, conforme explicam Hayashi e Guimarães (2016, p. 163), os “eventos acadêmicos revelam frentes de pesquisa e oferecem oportunidades para identificar resultados atualizados de pesquisas científicas”.

Corroborando os resultados obtidos, Pedri e Araújo (2021b) realizaram uma revisão sistemática e identificaram que os estudos sobre a temática começaram a se intensificar, já que, no resultado de sua revisão, seis foram publicados ou apresentados em 2018 e cinco foram apresentados em eventos importantes da área já citados anteriormente (ConfOA e Enancib), tornando-se espaços relevantes para a discussão sobre a ciência e a avaliação aberta.

Destarte, quatro dos trabalhos analisados são artigos de pesquisa publicados em periódicos científicos da área, de modo que foi possível encontrar semelhanças entre as produções analisadas, uma vez que determinados trabalhos eram versões apresentadas em eventos e que posteriormente foram expandidas para serem publicados em periódicos científicos, prática que tem se mostrado comum em eventos científicos para dar visibilidade e alcance as pesquisas comunicadas.

Por fim, um trabalho é uma dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Brasília e um trabalho é uma entrevista escrita concedida ao periódico *AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento*. A seguir, analisa-se os trabalhos a partir das categorias estabelecidas.

## Análise das categorias de conteúdo

A análise de conteúdo dos trabalhos seguirá os pressupostos teóricos estabelecidos por Bardin (1977). Após a leitura, fichamento e documentação dos trabalhos, elencou-se os tópicos mais discutidos pelos autores, a saber: o que é a revisão por pares aberta; os tipos de revisão aberta; o contexto de seu surgimento; as vantagens e desvantagens dessa modalidade; a posição da comunidade científica; o cenário brasileiro; a necessidade de novas pesquisas; e os desafios envolvidos na implementação. No entanto, devido à abrangência dos tópicos, optou-se por fazer um recorte e, para tal, com base nesses tópicos elencados e visando trazer contribuições para as discussões sobre revisão por pares aberta, estabelecemos as seguintes categorias para análise: cenário brasileiro; necessidade de novas pesquisas; e desafios envolvidos na implementação do modelo.

Sobre a categoria cenário brasileiro, Pedri e Araújo (2021a) citam o estudo de Garcia e Targino (2019), no qual entrevistaram editores brasileiros da área de CI, e apontam que a maioria dos entrevistados preferem a permanência da revisão às cegas, apesar de verem vantagens na abertura do processo de revisão, uma vez que acreditam que a revisão aberta proporcionará pareceres com mais qualidade.

Em relação à literatura científica brasileira, Shintaku et al. (2020) afirma que há poucas publicações sobre a revisão aberta, citando como exemplo os resultados de uma pesquisa em sites brasileiros, com os termos “avaliação aberta de artigos”, “avaliação aberta pelos pares” ou “open peer review”, que retornou 114 documentos, que muitas vezes apenas mencionam os termos e citam trabalhos estrangeiros.

Sobre a perspectiva brasileira de avaliadores da área de Ciência da Informação, Targino, Garcia e Silva (2020) afirmam que 72,5% dos avaliadores que participaram de sua pesquisa admitem interesse em experimentar a modalidade de revisão aberta e 69% acreditam que essa modalidade representa uma oportunidade para conceituar as revistas da área e contribuir com seu avanço. Ainda conforme os autores, em contramedida, 6% afirmam ser contrários à abertura do processo de revisão, uma vez que acreditam que a revisão às cegas é um processo já consolidado e que pode ser aperfeiçoado mais rapidamente. Dessa forma, em razão da alta quantidade de avaliadores propensos a experimentar a modalidade, Targino, Garcia e Silva (2020) são enfáticos ao ressaltar que é incontestável que as duas modalidades de avaliação podem estar presentes em um mesmo espaço, porém, sendo necessário levar em consideração as particularidades das especialidades de cada área do conhecimento científico e da região, uma vez que mudanças de tal estirpe levam tempo e múltiplos esforços.

Sobre os espaços de discussão sobre a avaliação aberta, Amaral e Príncipe (2018) citam diferentes ambientes, como as matérias publicadas no blog SciELO em Perspectiva. Para confirmar esta perspectiva, realizou-se uma busca no blog pela tag “Avaliação por pares aberta” e identificou-se nove matérias sobre a temática, onde quatro são de autoria de Ernesto Spinak, três são de autoria de Lilian Nassi-Calò, uma é de autoria de Maria das Graças Targino e Joana Coeli Ribeiro Garcia, autoras citadas neste trabalho, e a última tem como autores Adeilton Alves Brandão, Benedito Barraviera e Dalmo Correia, ratificando a concepção do blog como um espaço que fomenta a discussão sobre a revisão aberta.

Amaral e Príncipe (2018) citam também os eventos científicos organizados pela Abec e o Brazilian Meeting on Research Integrity (Brispe), onde o assunto começa a ser discutido de modo tímido se comparado aos demais princípios da ciência aberta, como acesso e dados abertos e ciência cidadã. Além disso, as autoras citam periódicos brasileiros adeptos da modalidade aberta, como a Revista Neurociência e o Journal of Human Growth and Development, que formam algumas das poucas iniciativas brasileiras adeptas do modelo aberto.

Para compreender o nível de discussão da temática no Brasil, Garcia e Targino (2019) analisaram os trabalhos submetidos e apresentados no Enancib de 2017. Apenas dois trabalhos foram apresentados no GT 7 - Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação, sobre a revisão aberta. Segundo Pedri e Araújo (2021b), embora o Brasil seja considerado um país pioneiro na disponibilização de publicações, com 62% de sua produção científica em acesso aberto, o mesmo possui um desenvolvimento pouco expressivo no que diz respeito à revisão por pares aberta, de modo que os autores afirmam que o país caminha a passos tímidos neste espectro, fato que expressa as dificuldades em ampliar a adoção dos princípios da ciência aberta de modo mais efetivo.

Em relação à **necessidade de novas pesquisas** sobre a revisão por pares aberta, Pedri e Araújo (2021a) afirmam que se faz necessário o desenvolvimento de pesquisas capazes de demonstrar as vantagens e os desafios envolvidos nos processos para apresentar à comunidade científica modelos alternativos, visando tornar a comunicação científica mais transparente. Shintaku et al. (2020) afirmam que esperam estudos mais aprofundados sobre a revisão aberta, uma vez que a avaliação às cegas, apesar de ser a mais aceita, apresenta profundas críticas. Neste quesito, um tópico importante posto em debate pelos autores trata da afirmação de que a implantação da avaliação aberta é um processo mundialmente irreversível e que culminará em processos mais confiáveis, que fornecerão subsídios para todos os participantes do fluxo editorial.

Além disso, Araújo e Pedri (2018) citam o estudo de Schmidt (2018) onde afirmam ser necessária a realização de novas pesquisas sobre a revisão aberta, notadamente no que diz respeito aos resultados desejáveis e dos não intencionais do processo, e a análise comparativa entre a modalidade de revisão aberta e os modelos tradicionais amplamente utilizados. Ademais, conforme os autores, é imprescindível a realização de estudos



que apontem evidências oriundas de autores, revisores e editores sobre a adoção desse modelo nas diferentes áreas do conhecimento científico. Os estudos sobre a revisão aberta estão em consonância com as tendências de abertura da ciência, resultando em procedimentos mais transparentes e democráticos, como explicam [Shintaku et al. \(2019\)](#), de modo a fornecer subsídios e recursos para que os editores possam, de fato, avaliar na prática a sua adoção.

Já [Pedri e Araújo \(2021b\)](#) realizaram uma análise sistemática sobre a revisão aberta e alegam que, apesar de uma recuperação significativa de documentos, apenas uma amostra reduzida mostrou-se relevante ao representar artigos sobre a temática em língua portuguesa, corroborando as ideias aqui apresentadas sobre a importância de desenvolver novos estudos sobre o tema. Nesta perspectiva, os autores ressaltam a necessidade de se analisar a experiência de periódicos brasileiros, a exemplo da revista *Encontros Bibli*, periódico vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina e que desde a publicação do número 55, em 2019, passou a divulgar os relatórios de avaliação junto ao artigo. Destarte, os autores afirmam que novos estudos sobre essas experiências podem colaborar com o entendimento sobre esse modelo de revisão por pares, e indicar novos caminhos e perspectivas que visem a transparência e a ética na comunicação científica.

Na categoria **Desafios envolvidos na implementação do modelo**, se apresenta, à luz dos trabalhos dos autores analisados, quais são os principais obstáculos envolvidos na implementação do modelo de revisão por pares aberta. Na literatura, há autores que apontam desafios de diferentes contextos, tecnológicas ou sociais, que a implementação do modelo aberto enfrenta, a exemplo de [Pedri e Araújo \(2021a\)](#), ao afirmarem que a revisão aberta demanda procedimentos mais complexos no fluxo editorial, bem como o consentimento dos participantes e uma infraestrutura tecnológica que facilite a adesão ao processo sem comprometer a agilidade, transparência e qualidade necessárias na construção do conhecimento científico.

Para tratar dos empecilhos tecnológicos, [Targino et al. \(2020\)](#) citam o estudo de [Tennant, Graziotin, e Kearns \(2017\)](#), onde os autores afirmam que a solução depende única e exclusivamente do interesse das comunidades científicas em implementar o modelo. Para isso, apontam preceitos básicos que devem ser levados em consideração para um sistema de avaliação por pares, a saber:

- (1) **controle de qualidade e moderação** – fundamentado na confiança quanto à qualidade dos periódicos e num moderador também habilitado que vete feedbacks frágeis, o que demanda o engajamento da comunidade científica para validar ou rejeitar novos achados;
- (2) **incentivo contínuo de desempenho** – cultivo ao verdadeiro envolvimento na avaliação como respeito à comunidade acadêmica e às coletividades;
- (3) **reconhecimento** – incentivo à participação transparente, com certificação e reputação atribuída ao *referee* com base em sua inter-relação com o autor ([Targino; Garcia & Silva, 2020, p. 6, grifo nosso](#)).

O (1) **controle de qualidade e moderação**, que está relacionado à qualidade das publicações e a moderação do processo editorial, (2) **incentivo contínuo de desempenho**, relacionado ao fomento do envolvimento dos avaliadores no parecer, e por fim, o (3) **reconhecimento**, etapa essencial de valorização e incentivo ao parecerista, são fundamentais para qualquer modelo de revisão por pares, de modo que um sistema para abranger a avaliação aberta deve ser capaz de atender aos mesmos aspectos.

Ainda sobre os resultados da pesquisa realizada por [Targino, Garcia e Silva \(2020\)](#), os autores mencionam que nos dados coletados, um respondente resalta que a avaliação aberta demanda tecnologias da informação e comunicação mais acessíveis a instituições de diferentes regiões do país, que podem não dispor dos mesmos aportes tecnológicos. Além disso, reforçam que se faz necessário o desenvolvimento de recursos que incentivem a adesão ao modelo aberto, além de ressaltarem a importância do desenvolvimento de novos estudos e discussões, assunto apresentado na seção b deste trabalho, uma vez que, na coleta de dados, os autores acreditam ser perceptível o desconhecimento declarado ou implícito dos respondentes. No entanto, para apontar que o suporte tecnológico não se caracteriza como uma barreira, os autores apontam que 10% dos respondentes afirmam que a problemática central gira em torno do refúgio proporcionado pelo anonimato, que “protege os mais inseguros na esfera das instituições de ensino superior” ([Targino et al., 2020, p. 11-12](#)).

A transição do modelo fechado para o aberto torna-se um processo mais político do que técnico, conforme [Shintaku et al. \(2020\)](#), ao afirmarem não haver impedimentos tecnológicos para a adesão, pois a tecnologia pode atuar como aliada no processo de abertura das avaliações, havendo ferramentas que podem tornar a transição mais segura e garantir o reconhecimento dos revisores, um dos principais objetivos da revisão aberta.

Por fim, os autores reiteram que a mudança de paradigma envolverá alterações de ordem comportamental em procedimentos já consolidados na comunidade acadêmica, de modo que isso pode resultar em desconfianças. Isso demandará também ações por parte dos editores, que poderão ser responsáveis por criar um ambiente propício, como apontado por [Maia e Farias \(2021\)](#). As autoras ainda relatam as experiências de um editor de um periódico científico da área de Meteorologia, adepto à revisão aberta com as características de identidades abertas, em que o autor e o revisor conhecem a identidade um do outro, e pareceres abertos, onde os relatórios da avaliação são publicados junto ao artigo.

No caso mencionado acima, o editor em questão enfrentou resistência de alguns avaliadores em fazer a revisão aberta. No entanto, o editor garantiu aos pareceristas que se os mesmos fizessem avaliações justas, o editor defenderia o parecer. Além disso, o editor relata também a experiência de um renomado avaliador da mesma revista, que estava hesitante em fazer a avaliação aberta. Em vista disso, o editor, que sabia que o avaliador estava tentando obter um cargo de docente, assegurou ao avaliador que um bom parecer pode ser utilizado como modelo de ensino para seus alunos, e, diante disso, o avaliador concordou com a ideia. Tais relatos corroboram o apresentado por [Shintaku et al. \(2020\)](#), que demonstram a importância do editor científico na criação de um ambiente propício e tranquilo para a implementação da revisão por pares aberta.

Dessa maneira, [Shintaku et al. \(2019\)](#) destacam que a avaliação aberta é complexa e a discussão possui aspectos que não estão claramente conceituados. De modo semelhante, suas diferentes características atuam como pontos de vantagens, uma vez que permitem a customização do modelo, proporcionando maior flexibilidade ao editor, que é capaz de adequar e adaptar o sistema de avaliação para melhor atender a todos os atores envolvidos, direta e indiretamente, no fluxo editorial do periódico.

Destarte, a comunicação científica e, em especial, a ciência e a revisão aberta são assuntos que estão recebendo mais atenção e encontram na Ciência da Informação um campo fértil para o desenvolvimento de novas investigações, uma vez que esta área tem como mote os estudos relacionados à geração, armazenamento, disseminação e utilização de informações científicas e tecnológicas, independente da área do conhecimento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decurso da pesquisa, foi possível constatar semelhanças entre os trabalhos analisados, uma vez que determinadas produções eram versões apresentadas em eventos e que posteriormente foram ampliadas para serem publicadas em periódicos científicos. Este fato reforçou o entendimento dos eventos acadêmicos como espaços de discussão de temáticas em ascensão, em razão de possibilitarem a rápida divulgação de pesquisas em andamento e dos periódicos como canais formais de disseminação de pesquisas. Além disso, identificou-se também a existência de um grupo de autores da área de CI que se dedicam a estudar o processo e as temáticas relacionadas à revisão por pares aberta. Tais autores são veementes ao delinear a existência de pouca literatura científica brasileira sobre a temática e reiteram a importância de novas pesquisas para investigar a viabilidade da aplicação prática do modelo aberto.

É relevante salientar que não se tenciona aqui esgotar as possibilidades de discussão sobre a temática, mas, na realidade, em razão da quantidade de trabalhos recuperados e analisados, faz-se necessário estimular o desenvolvimento de novas perspectivas de pesquisas para consolidar o tópico no âmbito da Ciência da Informação, tendo em vista que esta área possui, como uma de suas subáreas de pesquisa, a comunicação científica, cujos estudos demonstram ser vitais para o progresso científico e social.

## AGRADECIMENTOS

Agradecimentos à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap) pela concessão de bolsa de formação acadêmica.

## REFERÊNCIAS

- Albagli, S., Clinio, A., & Raychtock, S. (2014). Open Science: interpretive trends and types of action. *Liinc Em Revista*, 10(2). doi: 10.18617/liinc.v10i2.749
- Amaral, J. C., & Príncipe, E. (2018). Open science and peer review: aspects and challenges for community participation. *Cadernos BAD, Atas da Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto*, 320-325. Recuperado de <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/110028>
- Amaral, J. C., & Príncipe, E. (2019). Peer review in the context of Open Science: a brief presentation. In M. Shintaku & L. Sales (Eds.), *Open Science for Scientific Editors* (p. 59-66). doi: 10.21452/978-85-93910-02-9.cap8
- Araújo, R., & Pedri, P. (2018). Publons: a visibility platform for peer review in the context of open science? *Cadernos BAD*, 1, 59-69.
- Araújo, R., & Pedri, P. (2021). Open peer review. *AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento*, 10(1). doi: <http://dx.doi.org/10.5380/atoz.v10i1.78747>
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Brandau, R., Monteiro, R., & Braile, D. M. (2005). Importância do uso correto dos descritores nos artigos científicos. *Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular*, 20(1), 7-9. doi: 10.1590/s0102-76382005000100004
- Brasil. Fundação Oswaldo Cruz. (2018). *O que é ciência aberta?* Recuperado de <https://campusvirtual.fiocruz.br/portal/formacao-modular/ciencia-aberta>
- Brodie, S., Frainer, A., Pennino, M. G., Jiang, S., Kaikkonen, L., Lopez, J., ... Väldianu, N. (2021). Equity in science: advocating for a triple-blind review system. *Trends in ecology & evolution*, 36(11), 957-959. Recuperado de <https://doi.org/10.1016/j.tree.2021.07.011> doi: 10.1016/j.tree.2021.07.011
- Coimbra Junior, C. E. A. (2003). Desafios à avaliação da literatura científica: a revisão pelos pares. *Cadernos de Saúde Pública*, 19(5), 1224-1225. doi: 10.1590/s0102-311x2003000500001
- Ford, E. (2013). Defining and characterizing open peer review: a review of the literature. *Journal Of Scholarly Publishing*, 44(4), 311-326. doi: 10.3138/jsp.44-4-001
- Garcia, J. R., & Targino, M. d. G. (2019). O futuro da open peer review na ciência da informação. *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*, 11(2). Recuperado de <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/102816>
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6a. ed.). São Paulo: Atlas.
- Grant, M. J., & Booth, A. (2009). A typology of reviews: an analysis of 14 review types and associated methodologies. *Health Information & Libraries Journal*, 26(2), 91-108. Recuperado de <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19490148/>
- Hayashi, M. C. P. I., & Guimarães, V. A. (2016). A comunicação da ciência em eventos científicos na visão de pesquisadores. *Em Questão*, 22(3), 161-183. doi: 10.19132/1808-5245223.161-183
- Maia, F. C. d. A., & Farias, M. G. G. (2021). Revisão por pares aberta: uma análise dos periódicos científicos indexados no Directory of Open Access Journals. *Encontros Bibli: Revista eletrônica De Biblioteconomia E Ciência Da Informação*, 26. doi: 10.5007/1518-2924.2021.e79506
- Meneses, R. d. V. d. (2019). *A literatura sobre Ciência Aberta na Ciência da Informação: um estudo na LISTA e e-LiS* (Dissertação de mestrado, Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, Brasil). Recuperado de <https://repositorio.unb.br/handle/10482/37293> (Dissertação de Mestrado)
- Meneses, R. d. V. d., & Moreno, F. P. (2019). Estudo da literatura sobre ciência aberta na ciência da informação. *Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia*, 2(14), 160-171. doi: 10.22478/ufpb.1981-0695.2019v14n2.45888
- Monteiro, R., Jatene, F. B., Bernardo, W. M., & Oliveira, S. A. d. (2003). Ways of searching for scientific information. *Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular*, 18(2), 9-12. doi: 10.1590/s0102-76382003000200002
- Moxham, N., & Fyfe, A. (2017, nov. ). The royal society and the prehistory of peer review, 1665-1965. *The Historical Journal*, 61(4), 863-889. Recuperado de <https://doi.org/10.1017/s0018246x17000334> doi: 10.1017/s0018246x17000334
- Nascimento, A. G., & Albagli, S. (2019). Conceitos de ciência aberta no brasil: uma revisão sistemática de literatura. In *Anais do encontro nacional de pesquisa em ciência da informação*. Recuperado de <https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/view/1125>
- Nature Neuroscience. (1999). Pros and cons of open peer review. *Nature Neuroscience*, 2, 197-198. doi: 10.1038/6295
- Omote, S. (2005). Revisão por pares na Revista Brasileira de Educação Especial. *Revista Brasileira de Educação ao Especial*, 11(3), 323-334. doi: 10.1590/S1413-65382005000300002
- Pedri, P., & Araújo, R. F. (2021a). Revisão por pares aberta. *AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento*, 10(1), V-VIII. doi: 10.5380/atoz.v10i1.78747
- Pedri, P., & Araújo, R. F. (2021b). Revisão por pares aberta em questão: uma breve análise sistemática. *Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas*, 118-122. Recuperado de <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/157272>
- Pinheiro, C. B. F., & Silva, M. R. (2019, jul. ). Revisão por pares aberta: presença brasileira na F1000Research. In *Encontro ibérico edicic*. Barcelona. Recuperado de <http://eprints.rclis.org/38382/>
- Ross-Hellauer, T. (2017). What is open peer review? A systematic review. *F1000Research*, 6, 588. doi: <https://doi.org/10.12688/f1000research.11369.2>
- Schmidt, B. e. a. (2018). Ten considerations for open peer review. *F1000Research*, 7, 969. doi: 10.12688/f1000research.15334.1
- Severino, A. J. (2016). *Metodologia do trabalho científico* (24a. ed.). São Paulo: Cortez.
- Shintaku, M., Brito, R. F., Ferreira Júnior, R. S., & Barraviera, B. (2019). Discussão sobre a avaliação aberta, no âmbito da ciência aberta. In *Anais do abec meeting*. Fortaleza. Recuperado de <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/1052>
- Shintaku, M., Brito, R. F., Ferreira Júnior, R. S., & Barraviera, B. (2020). Avaliação aberta pelos pares no âmbito da ciência aberta: revisão e reflexão. *Biblos*, 34(1), 161-175. doi: 10.14295/biblos.v34i1.11189
- Silva, S. F. R. d. (2016). *Revisão por pares e tecnologias eletrônicas: perspectivas paradigmáticas nos procedimentos da comunicação científica* (Tese de doutorado, Instituição de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia,

Salvador, Brasil). Recuperado de <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/20970>

Targino, M. d. G., Garcia, J. R., & Silva, K. L. N. d. (2020). Avaliadores da área de ciência da informação frente à open peer review. *Revista Interamericana de Bibliotecología*, 43(1). doi: 10.17533/udea.rib.v43n1e13

Tennant, J., Graziotin, D., & Kearns, S. (2017). *Nós temos a tecnologia para salvar a avaliação por pares – agora compete às nossas comunidades implementá-las*. Recuperado de <https://blog.scielo.org/blog/2017/09/27/nos-temos-a-tecnologiapara-salvar-a-avaliacao-por-pares-agora-competeas-nossas-comunidades-implementa-las-publicadooriginalmente-no-blog-lse-impact-of-social-sciencesem-setembro2017/#.Xe3Upy3SEW8>

Thelwall, M., Allen, L., Papas, E.-R., Nyakoojo, Z., & Weigert, V. (2020). Does the use of open, non-anonymous peer review in scholarly publishing introduce bias? Evidence from the F1000Research post-publication open peer review publishing model. *Journal Of Information Science*, 47(6), 809-820. doi: 10.1177/0165551520938678

Warne, V. (2016). Rewarding reviewers - sense or sensibility? a wiley study explained. *Learned Publishing*, 29(10), 41-50. doi: 10.1002/leap.1002

Werlang, E. (2013). *Revisão por pares: um estudo da gestão de avaliadores nas revistas científicas brasileiras* (Dissertação de mestrado, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil). Recuperado de <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/107272/319565.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

---

Como citar este artigo (APA):

Maia, F. C. de A., Nunes, J. V., & Farias, M. G. G. (2023). Panorama das pesquisas brasileiras da área de Ciência da Informação sobre revisão por pares aberta. *AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento*, 12, 1 – 13. Recuperado de: <http://dx.doi.org/10.5380/atoz.v12.86303>

## NOTAS DA OBRA E CONFORMIDADE COM A CIÊNCIA ABERTA

### CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Papéis e contribuições	Francisca Clotilde de A. Maia	Jefferson Veras Nunes	Maria Giovanna Guedes Farias
Concepção do manuscrito	X	X	
Escrita do manuscrito	X		
Metodologia	X	X	X
Curadoria dos dados	X		
Discussão dos resultados	X	X	X
Análise dos dados	X		

### FINANCIAMENTO

O(s) autor(es) declara(m) que esta pesquisa recebeu financiamento conforme dados indicados a seguir e o documento comprobatório foi anexado como documento suplementar: **Financiamento da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap) por meio da disponibilização de bolsa de formação acadêmica de mestrado.**

### EQUIPE EDITORIAL

#### Editora/Editor Chefe

Paula Carina de Araújo (<https://orcid.org/0000-0003-4608-752X>)

#### Editora/Editor Associada/Associado

Helza Ricarte Lanz (<https://orcid.org/0000-0002-6739-2868>)

#### Editora/Editor de Texto Responsável

Fabiane Führ (<https://orcid.org/0000-0002-3723-050X>)

Seção de Apoio às Publicações Científicas Periódicas - Sistema de Bibliotecas (SiBi) da Universidade Federal do Paraná - UFPR

#### Editora/Editor de Layout

André José Ribeiro Guimarães (<https://orcid.org/0000-0003-0874-7400>)